vinetur

Viticultores da Califórnia preparam-se para um inverno de El Niño que poderá trazer a Paso Robles 211% da chuva habitual

As tempestades poderão reabastecer aquíferos, erodir solos, cortar estradas e ameaçar vinhas jovens se as cheias se prolongarem até à primavera

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



Os viticultores da Califórnia estão a preparar-se para um inverno de El Niño potencialmente muito chuvoso, entre o alívio e a preocupação, uma vez que as previsões apontam para precipitação intensa entre dezembro e março de 2027 em grande parte do estado.

Para um setor que depende de recursos hídricos limitados, um inverno chuvoso traz muitas vezes benefícios claros. As videiras estão em repouso vegetativo no inverno, pelo que a chuva pode reabastecer albufeiras e aquíferos, arrastar sais pelo solo e ajudar a nutrir as raízes profundas antes do início do ciclo vegetativo. O impacto estende-se muito para além das vinhas. A Califórnia é uma importante região produtora de vinho para os EUA e para os mercados de exportação, pelo que as alterações na disponibilidade de água, nas condições do solo e nos custos de recuperação das vinhas podem influenciar a oferta de uvas e os custos em todo o setor das bebidas.

Mas os viticultores e os especialistas em erosão dizem que as mesmas tempestades que podem reabastecer os recursos hídricos também podem arrastar o solo, danificar estradas, inundar acessos e, em alguns casos, prejudicar as videiras se as condições de humidade persistirem durante demasiado tempo. O governador Gavin Newsom declarou o estado de emergência em outubro, enquanto a Califórnia se preparava para possíveis cheias e cortes de energia associados ao fenómeno meteorológico.

Gregg Hibbits, viticultor de longa data no condado de San Luis Obispo, disse que a chuva é geralmente bem-vinda na viticultura. A sua empresa, Grapevine Capital Partners, gere mais de 3 000 acres de vinha, muitos deles em Paso Robles. No entanto, afirmou que um El Niño intenso cria um «conflito inerente» para os viticultores, pois a mesma chuva que desejam pode tornar-se destrutiva se as tempestades forem demasiado fortes.

Segundo o modelo de previsão citado no artigo, prevê-se que Paso Robles receba 211% da precipitação habitual entre dezembro e março de 2027. A previsão para Santa Barbara é de 226% da chuva habitual e, para a zona de Santa Rosa, de 173%. Hibbits disse que as regiões mais quentes e secas podem estar particularmente expostas, porque os seus solos estão menos habituados a absorver grandes tempestades de inverno.

A erosão é a principal preocupação de muitos viticultores. A água que corre rapidamente pode remover a camada superficial do solo, comprometer as filas de vinha e danificar estacas e sistemas de rega. Num caso extremo, disse Hibbits, as cheias poderiam arrastar uma parte tão grande do terreno que a vinha ficaria inutilizável.

Rich Casale, especialista em erosão do Serviço de Conservação dos Recursos Naturais do Departamento de Agricultura dos EUA, disse já ter visto danos significativos provocados por uma única tempestade. Recordou uma visita a um terreno perto de Healdsburg onde uma vinha preparada, mas ainda não plantada, cedeu após chuvas intensas. Como a encosta tinha sido lavrada em profundidade, explicou, parte do terreno deslizou e perderam-se cerca de 2,5 acres.

Nas últimas semanas, Casale tem visitado vinhas e outras explorações agrícolas para falar sobre a preparação para as tempestades. Disse que as proteções mais comuns incluem redes de juta, lonas de plástico e tubos de malha cheios de palha, todos destinados a abrandar o escoamento da água e a manter o solo no lugar. Alertou, porém, que muitas destas medidas são instaladas incorretamente ou colocadas na zona errada da propriedade. Em alguns casos, afirmou, podem agravar os problemas de drenagem ou deslocar os problemas para outro local.

Segundo Casale, a defesa mais fiável é a cobertura vegetal. As plantas cultivadas entre as filas de videiras, incluindo mostarda, ervilhas-de-cheiro e rabanetes, ajudam a fixar o solo com as raízes e podem também melhorar a sua saúde. Os terrenos acabados de lavrar são geralmente mais vulneráveis, porque o solo solto é arrastado com maior facilidade. Por isso, disse Casale, as vinhas mais jovens correm maior risco num ano chuvoso.

Apesar das preocupações, a experiência recente indica que as cheias não provocam automaticamente danos graves nas vinhas. Quando os rios atmosféricos atingiram a Califórnia em 2023, abriram fendas nas estradas e inundaram muitas zonas urbanas, mas as vinhas escaparam, em grande medida, a perdas significativas. Os viticultores dizem que as fotografias de videiras em pé em águas de cheia durante o inverno podem ser alarmantes, mas as inundações de curta duração durante o repouso vegetativo nem sempre são prejudiciais.

No norte da Califórnia, onde as cheias de inverno são mais frequentes, alguns viticultores estão mais preocupados com os danos na envolvente das vinhas do que com os danos nas próprias videiras. Kendall Hoxsey-Onysko, presidente da Yount Mills Vineyard, no vale de Napa, disse que a sua maior preocupação são as cheias que afetam as estradas e as casas dos trabalhadores. Recordou que a casa da família em Yountville ficou inundada em 2006.

O risco muda se as condições de humidade se prolongarem demasiado pelo ciclo vegetativo. Allison Jordan, vice-presidente para os assuntos ambientais do Wine Institute, disse que o final antecipado da vindima de 2026 deverá dar a muitos viticultores mais tempo para preparar os terrenos antes da chegada das tempestades intensas. Mas, se as videiras começarem a abrolhar tão cedo como na primavera de 2026 e as cheias continuarem até março de 2027, o excesso de água poderá limitar o oxigénio disponível para as raízes e interferir com a floração.

O calendário é importante para a produção. Um inverno que reponha as águas subterrâneas pode reduzir a necessidade de rega na estação seguinte, sobretudo em zonas secas como Paso Robles. Mas, se as tempestades removerem a camada superficial do solo ou impedirem o acesso às vinhas, os viticultores poderão enfrentar custos mais elevados de mão de obra e reparação, numa altura em que o setor vitivinícola da Califórnia já lida com excesso de oferta e margens reduzidas.

Cynthia Lohr, coproprietária da J. Lohr, disse que o El Niño pode ser uma faca de dois gumes em locais onde a água é escassa. A sua empresa cultiva mais de 2 600 acres de vinha em Paso Robles. Os viticultores da região querem chuva suficiente para recuperar o nível freático, disse, mas não tanta que a camada superficial do solo seja arrastada.

Alguns responsáveis pelas vinhas estão a concentrar-se em orientar a água, em vez de tentar travá-la. Hilary Graves, responsável pela Booker Vineyard, em Paso Robles, disse que planeia abrir canais no solo para que a água da chuva se acumule e se infiltre, em vez de escorrer para fora da propriedade. Para os viticultores que conseguem controlar a erosão e a drenagem, um inverno chuvoso pode continuar a ser vantajoso, mesmo numa estação em que a Califórnia se prepara para danos mais generalizados provocados pelas tempestades.